

A EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM MESTRADO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL: Olhar de uma mestranda

Marcela de Fátima Lemos Tavares¹

Clarissa de Oliveira Gomes Marques da Cunha²

RESUMO

Os seres humanos, como parte da Terra, enquanto casa comum, também fazem parte da natureza. A união global pela proteção dos recursos naturais, refere-se à ecologia integral. A prática deste conceito pode ser experienciada por meio da interdisciplinaridade, na qualidade de ferramenta pedagógica, unindo diversas áreas do conhecimento para encontrar soluções inovadoras. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências interdisciplinares vivenciadas em um mestrado acadêmico e suas contribuições para pensar a complexidade dos desafios sociais da atualidade, em relação à proteção ambiental. Trata-se de um relato de experiência realizado por mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), da Universidade de Pernambuco, *Campus Garanhuns* - Pernambuco, cujo projeto de pesquisa foi realizado aplicando-se métodos interdisciplinares, que contribuem para a reflexão sobre questões relacionadas à proteção ambiental. Resultados parciais revelaram sugestivas práticas de racismo ambiental pelo Poder Público em relação às comunidades quilombolas. É necessária a criação e o fortalecimento de Políticas Públicas para a titulação das terras quilombolas e a prática das ciências ancestrais ambientais quilombolas, visando a proteção ambiental e a garantia da qualidade de vida para as futuras gerações mundiais.

Palavras-chave: Pesquisa Interdisciplinar; Práticas Interdisciplinares; Proteção Ambiental.

THE EXPERIENCE OF INTERDISCIPLINARITY IN THE MASTER'S DEGREE IN HEALTH AND SOCIO-ENVIRONMENTAL DEVELOPMENT: A master's student's viewpoint

ABSTRACT

Human beings, as part of the Earth, as a common home, are also part of nature. The global union for the protection of natural resources refers to integral ecology. The practice of this concept can be experienced through interdisciplinarity, serving as a pedagogical tool that unites different areas of knowledge to find innovative solutions. Thus, this study aims to present the interdisciplinary experiences gained during an academic master's degree and their contributions to thinking about the complexity of current social challenges related to environmental protection. This is an experience report conducted by a master's student in the Postgraduate Program in Health and Socioenvironmental Development (PPGSDS) at the University of Pernambuco, *Campus Garanhuns*, Pernambuco. The research project employed interdisciplinary methods, contributing to reflection on environmental protection issues. Partial results revealed suggestive practices of environmental racism by the Public Authorities to quilombola communities. It is necessary to create and strengthen Public Policies for the

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns. <https://orcid.org/0000-0003-1843-8951>. E-mail para contato: marcela.lemostavares@upe.br.

² Professora do PPGSDS/UPE e do PPGD/ARIC, Assessora na Escola Superior do Ministério Público de Pernambuco, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade, Coordenadora do Programa de Extensão Direitos em Movimento (UPE) e do Programa TransVERgente (UPE), Coordenadora do Projeto de Inovação Linhas em Movimento (UPE). <https://orcid.org/0000-0003-2567-141X>.

titling of quilombola lands and the practice of ancestral quilombola environmental sciences, aiming at environmental protection and guaranteeing the quality of life for future generations worldwide.

Keywords: Environmental Protection; Interdisciplinary Placement; Interdisciplinary Research.

1 INTRODUÇÃO

A ecologia integral se refere ao cuidado com o nós-natureza, com a coexistência com os demais seres vivos, cujos frutos desses cuidados serão deixados como herança para as futuras gerações (Francisco, 2015). "Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade e nos alienamos desse organismo de que somos parte, a Terra" (Krenak, 2020, p. 8). Neste trecho do livro "O amanhã não está à venda", podemos observar a essência deste conceito: a proteção ambiental como um cuidado conosco.

Atualmente, os principais agentes de proteção ambiental que temos no Brasil, são os povos tradicionais, como os quilombolas. Eles são responsáveis por um terço da preservação das florestas do país (Aragão, 2022). Contudo, tratam-se de povos historicamente vulnerabilizados pelo próprio Poder Público, que enfrentam o racismo diariamente e resistem aos mais diversos tipos de opressão, a começar pela negação de direitos às próprias terras (Borges, 2023).

O combate ao racismo ambiental favorece a proteção ambiental. São necessárias políticas públicas para cuidar de quem cuida integralmente da natureza, que vê a terra como a própria saúde (Gomes, 2019). A união de diversos territórios, dentre eles os territórios acadêmicos, e os territórios científicos dos povos quilombolas, é fundamental para alcançar a ecologia integral (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2024).

Nesse sentido, a união plural de territórios pode ocorrer por meio da interdisciplinaridade, que pode ser entendida como "integração das ciências de diversas áreas do conhecimento, bem como, a abertura e flexibilidade de cada pesquisador de se permitir fazer reflexões pelo olhar de profissionais de outras áreas ou até mesmo pela ciência para além da academia" (Tavares *et al.*, 2024, p. 1). O olhar interdisciplinar estimula a resolução de desafios complexos da atualidade, unindo conhecimentos, escutando de forma respeitosa e planejando coletivamente soluções inovadoras.

Sob esse viés, o mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, tem como diretriz a interdisciplinaridade. Os mestrandos são das mais diversas áreas do conhecimento, dentre as quais Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas, e as perguntas condutoras dos projetos de mestrado também são bastante complexas e plurais. A interdisciplinaridade permite-nos ousar na profundidade de questionamentos científicos, pois autores de diversas áreas podem contribuir nas respostas, como orientadores, co-orientadores, membros da banca avaliadora da qualificação e da defesa, professores das disciplinas obrigatórias e eletivas, além dos colegas de turma.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo, apresentar as experiências interdisciplinares vivenciadas em um mestrado acadêmico *Stricto Sensu* e suas contribuições para responder à complexidade dos desafios sociais da atualidade, em relação à proteção ambiental.

2 SEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência realizado por uma mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns - Pernambuco, cujo projeto de pesquisa foi realizado aplicando-se métodos interdisciplinares, com o propósito de responder a seguinte pergunta de pesquisa: como se relaciona a ausência de saneamento básico na comunidade quilombola Castainho (Garanhuns - Pernambuco) com as interfaces do racismo ambiental? Tal questionamento, devido a sua complexidade, precisa ser refletido e respondido em conjunto, com profissionais de diversas áreas do conhecimento, uma vez que envolve áreas como Direito, Psicologia, Engenharia e Saúde Coletiva. De modo que, a partir dessa reflexão interdisciplinar, se viabilize o desenvolvimento e aplicação prática de uma solução metodológica integrada (Fávero; Tonieto; Possel, 2018).

Foi nítida a importância do caráter interdisciplinar do Programa de Mestrado na confecção e na prática das metodologias utilizadas no projeto de mestrado referido no presente relato. A presença da interdisciplinaridade foi percebida nas temáticas das disciplinas obrigatórias e eletivas; também nas dinâmicas, trabalhos coletivos e diálogos da turma

composta por estudantes de diversas áreas do conhecimento; nos eventos propostos pelo programa; e nos projetos de mestrado de cada mestrando/a, debatidos com a turma e com os docentes. No primeiro semestre, as disciplinas obrigatórias da turma 2024.1 foram: Didática do Ensino Superior (DES); Seminários Interdisciplinares (SI); Acompanhamento Tutorial Interdisciplinar (ATI); Métodos e Práticas de Pesquisas Interdisciplinares (MPPI); e Aspectos Interdisciplinares do Processo Saúde-doença (AIPSD).

MPPI se referia à estruturação e exequibilidade dos nossos projetos de pesquisa. Era um estudo aprofundado de como efetivamente responderíamos nossas inquietações científicas e se de fato tais perguntas eram relevantes no meio acadêmico. Já ATI foi uma disciplina amorosamente reconhecida pelos discentes como “terapia psicológica em grupo”, na qual comentávamos com os tutores o andamento dos projetos de cada um, bem como as alegrias, angústias e dificuldades referentes aos mesmos. DES abordou questões de ensino-aprendizagem, uso de metodologias ativas (Tavares *et al.*, 2024) e, ainda, como utilizar a interdisciplinaridade para tornar as aulas mais dinâmicas e criativas. SI e AIPSD trataram de temas relacionados aos direitos de povos tradicionais, decolonialidade e determinantes sociais da saúde, abordados intensamente nas aulas e seminários propostos. No segundo semestre, as disciplinas ofertadas eram, em sua maioria, eletivas. As disciplinas obrigatórias foram, novamente ATI (para nosso grato acompanhamento científico-afetivo), e Estágio de Docência.

Entre as eletivas disponíveis no segundo semestre, senti rejeição por algumas disciplinas, por suas temáticas referentes à Biologia. Pois, uma vez que as aulas ocorreriam em laboratório e tratariam de temáticas diferentes das do meu projeto, como nanotecnologia, neoplasias e bioprospecção, acreditei estarem fora do meu escopo de pesquisa e, por esta razão, em primeiro momento não me matriculei nelas. Porém, refletindo sobre as dificuldades e desafios enfrentados pelos meus colegas nas disciplinas obrigatórias (as quais particularmente senti maior afinidade e cujos artigos estudados dialogavam com minha pesquisa) e o crescimento que obtiveram ao cursar disciplinas de temas, aparentemente distantes de seus projetos de pesquisa, que os instigaram a aprofundar seu conhecimento nas temáticas de estudo, resolvi, ainda no momento da matrícula, me desafiar a cursar estas disciplinas que ocorreriam em laboratório. Como resultado, percebi que não apenas pude adquirir mais conhecimento como também mudei meu próprio jeito de agir.

Ao optar por cursar disciplinas que me desafiem intelectualmente, percebi que passei a prestar mais atenção ao que os colegas falavam, para aprender mais. E fora da sala de aula, percebi atitudes que antes eu não observava nos colegas, justamente por encarar os assuntos por outra perspectiva. No semestre anterior notava um certo desrespeito dos colegas em relação aos conteúdos das disciplinas que eles não sentiam afinidade. Já no segundo semestre, estando presente nas disciplinas eletivas de Estudos Interdisciplinares em Biologia Celular e Molecular (EIBCM) e Bioprospecção de Produtos Naturais como Alternativa Terapêutica (BPNAT), às quais eu possuía poucos conhecimentos prévios, percebi que filtrei muito minhas palavras durante as aulas, para não parecer desrespeitosa ou ignorante diante de assuntos que ainda não compreendia, ainda que em alguns momentos acredito que não ter sido capaz de conseguir evitar que algo soasse mau.

A interdisciplinaridade é um convite ao aprofundamento em áreas diversas, onde a dança do acolher e ser acolhido acontecem, e o aperfeiçoamento nesta dança é estimulado. Nas disciplinas de EIBCM e BPNAT aprendi a beleza e o desafio de lidar com assuntos desconfortáveis na prática, a pisar leve no mundo do outro, como quem adentra uma floresta desconhecida, evitando desrespeitos e descaminhos. A beleza de estar nestes contextos, tanto para mim quanto para a sala de aula interdisciplinar, acredito, que ocorria nos momentos em que eu fazia perguntas, muitas vezes vistas por mim como muito simples, básicas e talvez até ignorantes, mas apreciadas pelos colegas mais experientes naquelas matérias, que confienciavam sequer pensar em perguntar da forma como eu perguntava. E aprendiam ainda mais com as respostas que surgiam com as perguntas.

Muitas vezes, por sermos de determinada área e expertise, deixamos de fazer perguntas mais simples e nos debruçamos nas mais complexas, pois estamos motivados a ir além e nos aprofundar cada vez mais. No entanto, o olhar de uma pessoa leiga, nos provoca a insistir mais na simplicidade dos temas.

No projeto de mestrado, a interdisciplinaridade esteve presente desde a pergunta de pesquisa, e continuou presente no decorrer das disciplinas e eventos interdisciplinares, como o I Congresso Internacional Interdisciplinar que foi promovido pelo PPGSDS, em 2024. O Congresso contou com minicursos com temáticas como “Ensino de História Indígenas: mobilizações, experiências democráticas e conquistas de direitos” e “Crise climática, saúde e desenvolvimento socioambiental”, no qual pesquisadores de diversos países puderam debater

sobre saúde e meio ambiente de forma interdisciplinar, contribuindo para as diversas formações acadêmicas. Além de contar com palestras riquíssimas como “Contracolonização e ancestralidade indígena: contribuições à saúde e ao desenvolvimento socioambiental”, “Semeando o diálogo descolonial em territórios camponeses e afroindígenas” e “História ambiental e povos indígenas no semiárido pernambucano” (PPGSD, 2024). Tais atividades impulsionaram de forma significativa a confecção do coração do meu projeto de pesquisa: os métodos.

Os métodos têm a função de responder o objetivo da pesquisa: Analisar como se relaciona a ausência de saneamento básico na comunidade quilombola Castainho (Garanhuns - Pernambuco) com as interfaces do racismo ambiental. Para isso, eles precisaram ser interdisciplinares, a fim de abarcar a área de Direito que contribui com o entendimento aprofundado das diversas expressões do racismo ambiental; a área de Psicologia, na colaboração com a sensibilidade e detalhamento contidos na escuta atenta entre pesquisadora e território; na área de Saúde Coletiva a partir do apoio às questões sociais envolvidas na garantia de qualidade de vida da população. Com a aplicação destas metodologias, alguns resultados parciais foram observados, como a sugestiva presença de racismo ambiental na ausência de serviços de saneamento nos quilombos, mediante a análise de demandas dos moradores quilombolas e também de documentos oficiais que envolvem a temática do saneamento municipal (Tavares; Santos; Cunha, 2023; Tavares *et al.*, 2025).

A ciência ambiental ancestral de povos tradicionais, como os quilombolas, que são agentes de preservação ambiental e mitigadores do aquecimento global (Louback, 2022), é urgente em tempos de caos climático, sobretudo por possuírem modos de produção que preservam a natureza, bastante distintos do sistema capitalista (Schramm, 2024). Portanto, o combate aos diversos tipos de racismo contra esta parcela da população é um fator essencial para a proteção da biodiversidade da natureza. Assim, a criação e o fortalecimento de Políticas Públicas para a titulação de terras quilombolas, além de cooperar para a devida reparação histórica de quilombolas no país, favorece a proteção ambiental e o desenvolvimento de nossa Casa Comum (Borges, 2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade se mostrou útil para discutir impasses complexos como a mitigação de problemas ambientais atuais, convidando os alunos de mestrado e demais interessados a unirem conhecimentos de áreas diversas, para acessar um novo e criativo tipo de resolução. A ecologia integral propõe uma mudança simples porém radical de mentalidade e, por conseguinte, de atitudes, perante à realidade climática atual. Toda a sociedade precisa unir esforços para mitigar as causas do aquecimento global nesta casa comum que chama-se Terra. Comunidades tradicionais, como quilombolas, são reconhecidamente agentes de preservação da natureza, portanto a proteção à vida destes povos e o aprendizado de suas ciências ancestrais, são fundamentais para a proteção ambiental global e a garantia da qualidade de vida de todos os seres vivos que coabitam no planeta.

4 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, T. Estudo comprova que Povos Indígenas e Tradicionais são essenciais para a preservação das florestas. **Instituto Socioambiental**, 2022. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/estudo-comprova-que-povos-indigenas-e-tradicionais-sao-essenciais-para>. Acesso em: 07 jun 2025.

BORGES, L. Proteção territorial indígena e quilombola é condição de acesso à direitos, enfatizam organizações para ONU. **Terra de Direitos**, 2023. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/protecao-territorial-indigena-e-quilombola-e-condicao-de-acesso-a-direitos-enfatizam-organizacoes-para-onu/23939>. Acesso em: 07 jun 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. CNBB. **Campanha da Fraternidade 2025: Texto Base**. Brasília: Edições CNBB, 2024. Disponível em: <https://arquiconquista.org.br/cf-2025-texto-base/>. Acesso em: 07 jun 2025.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; POSSEL, B. A resolução de problemas como prática interdisciplinar na educação: uma proposta epistemológica. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 41-53, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/download/28485/16982/130240>. Acesso em: 07 jun 2025.

FRANCISCO, P. **Carta Encíclica Laudato Si'**. Sobre o Cuidado da Casa Comum. 2015. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 07 jun 2025.

GOMES, W. S. **Terra é saúde**: a determinação social da saúde na comunidade quilombola do Castainho, Garanhuns/Pernambuco. 2019. 178f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2019.

LOUBACK, A. C. (Coord.). **Quem precisa de Justiça Climática no Brasil?** Observatório do Clima; Gênero e Clima, 2022. Disponível em: https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2022/08/Quem_precisa_de_justica_climatica-DIGITAL.pdf. Acesso em: 07 jun 2025.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda** [e-book]. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/historiasepraticasartisticas/wp-content/uploads/2020/06/Ailton-Krenak-O-amanh%C3%A3-n%C3%A3o-est%C3%A1-%C3%A0-venda-1.pdf>. Acesso em: 07 jun 2025.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL. PPGSD. **I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental - I CONGINTER SDS**. Garanhuns, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/cong.inter.ppgsds/>. Acesso em: 07 jun 2025.

SCHRAMM, F. P. Como os saberes ancestrais podem contribuir para o enfrentamento à crise climática? **Terra de Direitos**, 2024. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/noticias/noticias/como-os-saberes-ancestrais-podem-contribuir-para-o-enfrentamento-a-crise-climatica/24094>. Acesso em: 07 jun 2025.

TAVARES, M. F. L.; MARQUES, C.; SANTOS, S. E.; FERRO, L. Trilha de direitos: o protagonismo quilombola em audiência pública promovida pelo Ministério Público de Pernambuco. **Revista Humanae**, v. 19, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/1004/445>. Acesso em: 07 jun 2025.

TAVARES, M. F. L.; SANTOS, S. E. B.; CUNHA, C. O. G. M. Racismo ambiental e demandas populares nos quilombos de Garanhuns-Pernambuco: uma análise documental como estrada para acesso a direitos. **OLAM: Ciência & Tecnologia**, v. 18, n. 2, p. 83–92, 2023.

TAVARES, M. F. L.; SILVA, R. A.; HENRIQUE, J. S.; SILVA, W. R. S.; BRANCO, I. G. C.; FERREIRA, S. J. Tecendo Conexões: Abordagens Interdisciplinares no Entendimento do Processo Saúde-Doença. In: I Congresso Brasileiro de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Práticas Pedagógicas, São Carlos, 2024. **Anais...** São Carlos, 2024. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/852869.pdf>. Acesso em: 07 jun 2025.